



A INDÚSTRIA QUÍMICA CORRE SÉRIOS RISCOS

Abiquim alerta para preços predatórios de importados, sobretudo de especialidades

Siquirj realiza importantes reuniões de diretoria e da Comissão de Recursos Humanos em setembro

Neste mês de setembro, o Siquirj realizou duas reuniões de destaque para seus associados, ambas no dia 21 de setembro (quinta-feira).

A primeira, de Recursos Humanos, realizada às 10h, contou com a apresentação da Dra. Maria Rita Catonio Barbosa, Coordenadora da Divisão Jurídica de Contencioso Trabalhista da Firjan, atualizando os presentes sobre os temas da Lei de Igualdade Salarial, alterações da Legislação que trata da CIPA e novidades sobre o Programa de Alimentação do Trabalhador. Assuntos estes que suscitaram diversos questionamentos por parte dos participantes, todos prontamente respondidos pela expositora.

Às 15h, neste mesmo dia, foi realizada uma reunião aberta da diretoria do Siquirj, em modelo virtual. Na ocasião, foi realizada uma apresentação do economista Jonathan Goulart, da Firjan, trazendo um panorama do cenário econômico 2023-2024, à luz das metas fiscais e da economia internacional. Em seguida, o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, atualizou os participantes sobre as ações do sindicato diante da inundação de produtos importados que vem ameaçando não apenas a indústria química de base, mas também a de especialidades, fortemente impactada pelo aumento de exportações de países asiáticos, sobretudo a China. Também foi apresentado um resumo das últimas visitas realizadas pelo Siquirj, na REFIT e na Fábrica Carioca de Catalisadores, além do compromisso da continuidade do programa de visitas às empresas associadas, nos próximos meses.

Além dessas reuniões, o Siquirj também realizará, no início deste próximo mês, no dia 4 de outubro, a reunião da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, com a apresentação da Empresa Junior Legado, trazendo um pouco sobre seu Portfólio, e também da Analista de Meio

Ambiente da Firjan, Lídia Vaz Aguiar, especialista em Biodiversidade, Serviços Ecosistêmicos e Soluções Baseadas na Natureza.

Siquirj é anfitrião de reunião do NRTS - Núcleo de Relações Trabalhistas e Sindicais

No dia 28 de setembro, o Siquirj foi anfitrião da reunião do Núcleo de Relações Trabalhistas e Sindicais - NRTS, que é composto pelas maiores empresas do Rio de Janeiro, como CSN, Coca-cola Andina, Metrô Rio, dentre outras. O Siquirj faz parte deste grupo há mais de 10 anos e atualmente conta com dois representantes: Dr. Humberto Turlão e Dra. Lygia Gomes.

Nesta ocasião, em reunião híbrida, realizada tanto na Sede Social do Siquirj, quanto através de videoconferência, pela Plataforma Zoom e com participação expressiva dos membros do grupo, foi inicialmente exposta uma apresentação institucional do Siquirj, como anfitrião da reunião, informando aos participantes detalhes importantes da constituição do Sindicato, bem como as atuações da entidade em prol da defesa dos interesses do setor industrial químico estadual e nacional, através da parceria com outras instituições.

Em seguida, foi a vez de prestigiar a apresentação do Dr. Pedro Capanema, sócio do Escritório de Advocacia, Capanema & Belmonte Advogados Associados. Em sua exposição, o Dr. Capanema apresentou o cenário atual do Grupo de Trabalho do Ministério do Trabalho, que trata atualmente de uma construção de proposta de alteração nas relações sindicais, sobretudo na questão de custeio das entidades sindicais.

Ao final da apresentação, os participantes tiveram a oportunidade de realizar perguntas ao Dr. Pedro Capanema, todas prontamente e objetivamente respondidas. Por fim, com o fim da apresentação principal, os participantes debateram suas experiências próprias com negociações salariais neste ano de 2023.



Nº 257

Set/2023

Editorial

Soluções à vista para Indústria Química?

Durante os últimos meses muito se apontou neste Editorial sobre os problemas e os perigos vividos pela Indústria Química estadual e nacional, quase como um mantra. Enquanto isto, estes mesmos problemas passam a evoluir e bater recordes negativos na economia brasileira, sem uma resposta imediata (ou até mesmo a médio e longo prazo, nada).

É evidente que, diante de um cenário tão pessimista, a força para «bater nestas mesmas teclas» parece se esvaír, uma vez que mesmo com muitas vozes reunidas para demonstrar o quadro tenebroso da indústria nacional, não se parece que há interlocutores dispostos a ouvir de fato. Quando parece que há atenção, não há ação. E isso é preocupante...

Já anunciamos por aqui algumas medidas que andam sendo tomadas: campanhas publicitárias, reuniões agendadas, seja por associações, órgãos ou coalizões, eventos, estudos, cartas. Enfim, não restam palavras a serem redigidas e encaminhadas aos poderes supostamente competentes. Porém, o resultado que sempre obtivemos foram apenas promessas e/ou ações pontuais para manter respirando o setor industrial químico.

Nos últimos meses (quicá, anos), a única conquista expressiva do setor foi a retomada do REIQ - Regime Especial da Indústria Química, mesmo assim a duras penas. Nem mesmo uma Lei parecia suficiente, mas no fim, a união e o apoio de diferentes entidades ligadas ao segmento, independente de regiões ou classe, foi indispensável para a conquista.

Entendemos que, mais uma vez, a união de diferentes agentes do setor é importante para darmos mais um passo em rumo da sobrevivência. É preciso que o Poder Público entenda (ou aceite entender) que a indústria química não é um mero capricho, mas uma necessidade estratégica. A Guerra Russa x Ucrânia e o risco do desabastecimento de fertilizantes não foi o bastante para compreender a urgência? Será que a recente suspensão da exportação de diesel russo, amplamente importada pelo Brasil, ligará o alerta? Esperamos que sim.

Preços predatórios de importados ameaçam fabricações brasileiras de produtos químicos estratégicos para várias cadeias de valor

Desde o começo de 2023, as importações brasileiras de produtos químicos se consolidaram, em bases mensais, entre US\$ 5 e 5,5 bilhões, o que representa um considerável aumento do valor médio mensal em relação ao que se praticava antes da pandemia da COVID19, que oscilava entre US\$ 3 e US\$ 4,5 bi. O novo patamar somente não foi maior devido à redução de 17% no preço médio dos importados no acumulado do ano, até agosto.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, possuem níveis mensais bastante inferiores ao das importações, com vendas médias de US\$ 1,2 bilhão, relativas às expedições mensais de 1,2 milhão de toneladas aos países de destino das mercadorias nacionais.

Excetuados os produtos químicos para o agronegócio (fertilizantes e seus intermediários e defensivos agrícolas), grupos que exercem grande peso no comportamento geral da balança comercial, praticamente todos os demais grupos de produtos químicos tiveram fortes altas em quantidades físicas importadas, no acumulado do ano, até agosto, realizadas a preços sensivelmente menores do que em igual período do ano passado.

Em valores monetários, as aquisições externas de produtos químicos totalizam US\$ 41,9 bilhões, recuo de 24% frente a igual período de 2022, fato atribuído fundamentalmente à redução de 39,1% nos preços médios, de US\$ 1.569/t, em agosto de 2022, para US\$ 955/t, em agosto deste ano, motivo de desestabilização do mercado interno e surto de aquisições predatórias e desleais alicerçadas em competitividade artificialmente sustentada em razão da guerra no leste europeu.

As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 9,9 bilhões, redução de 17,8% na comparação com o valor registrado entre janeiro e agosto do ano passado, resultado que vem seguidamente se agravando no contexto das dificuldades econômicas cambiais da Argentina, individualmente principal mercado de destino dos produtos químicos brasileiros, o que agravou o nível de ociosidade em grupos de produtos estratégicos fabricados no País.

O déficit na balança comercial de produtos químicos de janeiro a agosto de 2023 chegou a US\$ 32 bilhões, valor superior à grande parte dos déficits anuais das últimas duas décadas. Nos últimos 12 meses (setembro de 2022 a agosto de 2023), o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 51,7 bilhões, reiterando a necessidade de urgentes medidas de combate contra importações predatórias e de preservação do mercado doméstico das vulnerabilidades externas em cenário internacional particularmente bastante adverso.

Para a Diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, o atual tabuleiro internacional exige pragmatismo e agilidade, com foco na preservação e fortalecimento de cadeias de valor nacionais estratégicas, como a química, a exemplo do que outros países estão fazendo. "O equacionamento da

crítica situação conjuntural passa pela incorporação no Brasil das melhores práticas e experiências internacionais para elaboração de uma agenda de comércio exterior emergencial, pragmática e objetiva e que responda aos desafios conjunturais imediatos, sobretudo no combate contra importações predatórias, realizadas a preços distorcidos e que têm deslocado o produto nacional no mercado doméstico e ameaçado a fabricação local de diversos produtos químicos estratégicos para várias cadeias de transformação, com risco, inclusive, de desativações", destaca Fátima Giovanna.

Fonte: Abiquim

GasLub é debatido em reunião do Conselho de Petróleo e Gás da Firjan

A situação atual, os investimentos e as expectativas para o Polo GasLub foram os temas principais da reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, em 15/9, na sede da federação. Gerente geral do polo da Petrobras, Cândido Luis Queiroz da Silva apresentou os avanços do empreendimento, com previsão de entrada em operação de sua unidade de processamento de gás natural (UPGN) no segundo semestre de 2024.

"A UPGN já está com 90% de construção sendo concluída pela empresa contratada, a Toyo Setal. São 1.200 trabalhadores no local e no pico das obras deve chegar a 2 mil. No segundo semestre de 2024, começa a operação de teste e até o fim do mesmo ano, a operação comercial. E a unidade de tratamento de efluentes está pronta para operar a partir do funcionamento da unidade de processamento. Os efluentes serão lançados em um emissário a 4 quilômetros de distância de Itaipuaçu", explicou Cândido Queiroz.

Haverá uma integração grande com a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), para onde irá o gás tratado no GasLub e as frações de nafta, QAV e diesel, segundo Queiroz. O local de 45 km quadrados também possui uma planta de geração elétrica para consumo interno.

Luiz Césio Caetano, 1º vice-presidente da Firjan, ressaltou que energia é assunto da maior importância e que o gás natural tem papel fundamental nessa transição energética. "O Rio tem muitas oportunidades para avançar com investimentos nos próximos anos. Apresentamos recentemente em encontro na Itália que, até 2025, há 647 projetos confirmados nas áreas de energia e manufatura da indústria, que somam US\$ 73 bilhões. Só em energia, são US\$ 58 bi", relatou. Há dois anos, a Firjan tem um acordo firmado e coopera com a Petrobras, o governo estadual e a prefeitura de Itaboraí para o desenvolvimento do GasLub.

"Estamos todos procurando apoiar a Petrobras nessa nova etapa de finalização do GasLub. O gás é essencial para a indústria química. Estou muito feliz com o andamento do projeto. Ainda mais depois que o presidente da Bolívia disse que não terá mais gás para exportar para Argentina e Brasil. Torcemos muito para o GasLub ter projetos petroquímicos integrados a refinarias no Rio, incluindo também fertilizantes", declarou Cynthia Santana Silveira, presidente do Conselho.

As expectativas em torno do polo,

em Itaboraí, são muito grandes, segundo Felipe Peixoto, subsecretário estadual de Energia e Economia do Mar. "A reconfiguração do antigo Comperje e a decisão importante da Petrobras de continuar com o projeto é um desafio. O histórico de mobilização das pessoas que foram para região, em função da paralisação do empreendimento no passado, gerou um problema social e de segurança pública no entorno. Confiamos na Petrobras para finalizar o empreendimento".

Em relação à necessidade de mão de obra especializada para o GasLub, tanto Caetano como Cynthia colocaram a Firjan SENAI à disposição. "Além da unidade de São Gonçalo, há caminho para discutirem a possibilidade de novos cursos", acrescentou o 1º vice-presidente.

A Petrobras frisou ainda a necessidade de atualização e adaptação da Lei do Comperj, de 2009, garantindo incentivos fiscais para o complexo, e também de legislação de desoneração para o gás nacional a ser usado em projetos de geração termoeletrica. Peixoto informou que, quanto à desoneração para o leilão das térmicas, previsto para 2024 pelo governo federal, a secretaria do estado está terminando o texto do projeto de lei para que empresas do Rio de Janeiro tenham condições de competitividade para participarem. E sobre a Lei do Comperj também colocou o estado à disposição para a atualização.

Fonte: Firjan

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia